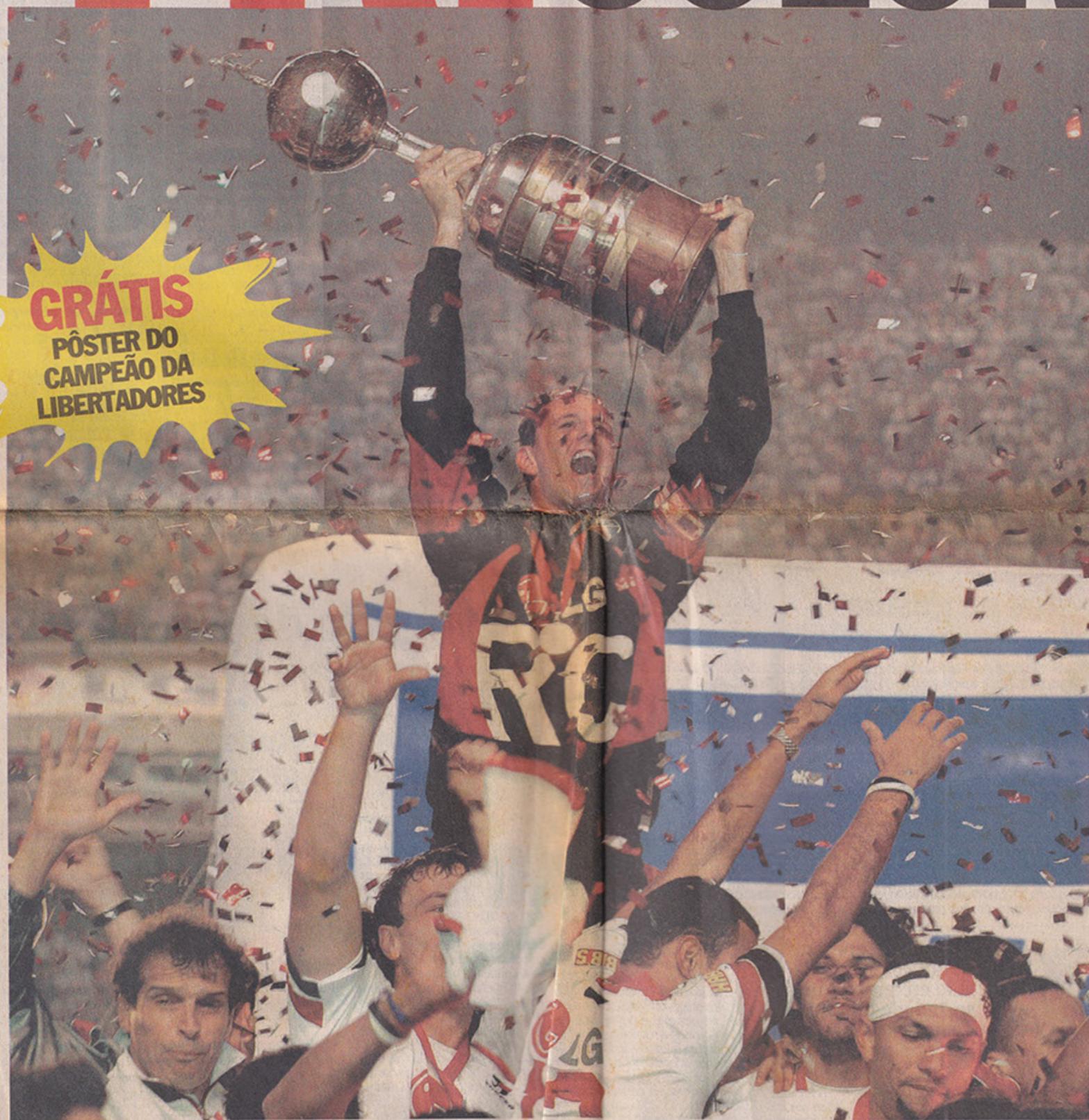


Jornal da tarde

TRICOLOR



GRÁTIS
PÔSTER DO
CAMPEÃO DA
LIBERTADORES

O São Paulo é o "Rei da América". O clube é o time brasileiro com maior número de títulos na Copa Libertadores da América – três. Ontem, no Morumbi, o Tricolor goleou o Atlético-PR por 4 a 0, gols de Amoroso, Fabão, Luizão e Diego Tardelli, e se sagrou campeão, ganhando o direito de disputar, em dezembro, o título mundial, que este ano terá a participação dos seis campeões continentais. Cobertura completa do título do São Paulo no **Caderno de Esportes**

Veja como gastar menos com as despesas de casa

Basta mudar alguns hábitos para reduzir contas de água, luz e telefone. Na página 7, especialistas dão dicas, como evitar os gastos desnecessários que afetam o orçamento

HOJE	
Opinião	Página 2A
Cidade e Política	3A a 7A e 16A
Política	8A a 10A
Economia	11A e 12A
Trabalho	13A
Internacional	15A
Esportes	10 páginas
Divirta-se	8 páginas

Tem fila? Eles estão dentro

Em alguns restaurantes, bares e passeios as filas são garantidas. Mas para alguns paulistanos o sacrifício vale a pena. Até quem seja fã de uma longa espera

divirta-se

jornal da tarde
CINE **HSBC**
VALE UM INGRESSO GRÁTIS

Na compra de um, o segundo é grátis. Válido apenas para 1807 e 180765.



Engenheiro mata rapaz no elevador

O estudante Luiz Montes, 20 anos, foi morto com tiro no rosto por Carlos Farhat, 61, no edifício em que moravam, no Bexiga. Farhat reclamava do barulho dos vizinhos. Pág. 7A



esportes

Heróis para sempre

A histórica vitória de ontem sobre o Atlético-PR por 4 a 0 (Amoroso, foto, fez o primeiro), no Morumbi lotado, deu ao São Paulo o seu terceiro título da Copa Libertadores, feito jamais alcançado por um clube brasileiro. Em dezembro, o time tentará o tri no Mundial. A cobertura completa nas páginas 3 a 9B – e um pôster dos campeões na 10B



O maior dos campeões

Depois de 12 anos, o São Paulo voltou a conquistar o título da Copa Libertadores da América. Ganhou por 4 a 0 do Atlético-PR e se tornou o primeiro clube brasileiro a ganhar três vezes a principal competição da América do Sul



LUIZ ANTÔNIO PRÓSPERI

Acabou o trauma e um drama de 12 anos que assombravam o Morumbi. O São Paulo, enfim, é de novo o campeão da Libertadores, título que não conquistava desde 93. Venceu o Atlético-PR por 4 a 0, ontem à noite, diante de mais de 71 mil pessoas. Uma comunhão da torcida com o time que, saudosa dos anos de ouro, enalteceu Telê Sant'ana e aplaudiu os novos heróis Luizão e Amoroso. Os torcedores tinham mesmo de comemorar: o São Paulo faturou a terceira taça e passou a ser o clube brasileiro com mais títulos do torneio.

Desde o primeiro tempo, o time paulista foi absoluto. No pulso da torcida, entrou para matar o jogo no ato. Abafou o Atlético-PR. Lembrou um rolo compressor demolindo o que vinha pela frente. Danilo assumiu o comando da máquina. Saía do meio, jogava de ponta-esquerda, ponta-direita. Puxava com ele os laterais Cícinho e Júnior. O rival, sem repertório, apelava para as faltas e, quando tinha a bola, levantava na área de Ceni. Só isso.

Superior, dono do território, o São Paulo chegou ao gol aos 16 minutos. Luizão serviu Danilo, que disparou um torpedo. Diego soltou. Danilo, valente, brigou pela bola e levantou para Amoroso marcar de cabeça. O Morumbi explodiu. A taça estava encaminhada. Era questão de administrar o jogo.

O time paranaense, assustado, fez crescer o número de faltas e passou a dar chutões. A equipe paulista aceitou as condições do adversário e também começou a rifar a bola. Tática suicida para quem era o

senhor da guerra. E o preço foi alto. Aos 45, Alex puxou Aloísio fora da área. O atacante caiu e o juiz Elizondo deu pênalti. Fabrício bateu com medo. A bola beijou a trave. Explosão de alegria no Morumbi.

Restavam ainda 45 minutos para o São Paulo confirmar o título ou o Atlético dar uma de intruso e levar o troféu para Curitiba. Os atleticanos fizeram uma rodinha, oraram antes de começar o segundo tempo. Preces em vão. Aos 7min, escanteio de Cícinho e Fabão, no último andar, guardou de cabeça: 2 a 0. A decisão estava resolvida. Bastava não calçar o salto alto.

Lopes ainda tentou revirar o time. Avançou suas peças e pagou caro. O São Paulo recuou para fulminar. Aos 25, a sentença final. Contra-ataque com Júnior servindo Amoroso, que foi para a ponta-direita. De lá, cruzou para Luizão marcar o terceiro, o gol da confirmação do título – era o 28º gol dele na história da Libertadores. Tudo bem que estava impedido. Suas lágrimas valiam mais que o erro do juiz.

Luizão chorou. Depois Amoroso, outro herói. Tardelli entrou e, aos 43, fechou a goleada do tri.



Danilo assumiu o comando do 'rolo compressor' são-paulino, sobretudo no primeiro tempo

SÃO PAULO	4
ATLÉTICO-PR	0

São Paulo: Rogério Ceni, Fabão, Lugano e Alex; Cícinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior (Fabrício Santos); Luizão (Souza) e Amoroso (Tardelli) **Técnicos:** Paulo Autuori
Atlético-PR: Diego, Jancarlos, Danilo, Durval e Marcelo (Rodrigo); Cocito, André Rocha (Alan Bahia), Evandro e Fabrício; Lima (Fernandinho) e Aloísio
Técnicos: Antônio Lopes
Gols: Amoroso, aos 16 min do 1ºT; Fabão, aos 7 min; Luizão, aos 25 min e Diego Tardelli, aos 43 min do 2ºT
Juiz: Horacio Elizondo (ARG)
Cartões amarelos: Lugano, Evandro, Cocito e Fabão
Renda: R\$ 3.026.395,00
Público: 71.986 pagantes
Local: Morumbi, ontem à noite

Por dentro do jogo

O São Paulo foi absoluto na decisão. O pênalti perdido pelo Atlético só fez o time se agigantar

A chave

O pênalti perdido por Fabrício, no final do primeiro tempo, deu ao São Paulo a certeza e a confiança de que poderia resolver o jogo sem medo.

O melhor

Luizão e Amoroso foram decisivos. Marcaram os gols no momento certo. Danilo, em especial no primeiro tempo, foi um monstro.

O pior

Fabrício errou quando não poderia errar. Perdeu o pênalti e não acertou um cruzamento ou falta. Pagou pela inexperiência.



Luizão se despediu do São Paulo em grande estilo

Atuações

Por Luiz Antônio Prósperi

SÃO PAULO

Amoroso foi decisivo

ROGÉRIO CENI: não foi exigido. Merecia o título que lhe faltava. Nota 7
FABÃO: decidiu com o segundo gol. Nota 7
LUGANO: seguro, valente e perfeito. Nota 7
ALEX: vacilou no começo, depois se firmou. Nota 6
CÍCINHO: importante como sempre. Nota 7
MINEIRO: coração. Nota 7
JOSUÉ: não errou. Nota 7
DANILO: um leão. Nota 7
JÚNIOR: fundamental, como sempre. Nota 7
(FABIO SANTOS): sem nota
LUIZÃO: heróico. Nota 8
(SOUZA): sem nota
AMOROSO: decisivo, com classe. Nota 8
(DIEGO TARDELLI): fechou a goleada. Nota 7
AUTUORI: perfeito. Nota 7

Atlético Paranaense

NENHUM jogador mereceu destaque. Diego falhou no primeiro gol. Fabrício perdeu o pênalti que poderia ter mudado o curso da história. Cocito bateu muito, como sempre. Marcão, símbolo do time, foi engolido por Cícinho. Antônio Lopes, o menos culpado pelo desastre.

Seleção Campeã da Gastronomia



- 1 KABAK BAR E SUSHI:** Av. Eng. Caetano Álvares, 800 - Casa Verde Tel.: (11) 3858-9151
- 2 ESTADÃO BAR & LANCHES:** Viaduto 9 de Julho, 193 - Centro Tel.: (11) 3257-7121
- 3 CASA DA ESPIHA PINGUIM:** Av. Guilherme Cotching, 1209 - V. Maria Tels.: (11) 6967-1987 / 6631-8114
- 4 O ALEMÃO:** Largo da Matriz, 134 - Freguesia do Ó Tel.: (11) 3936-2744
- 5 CANTINA DO MARINHEIRO:** Mooca Tel.: (11) 3207-6125 Moema Tel.: (11) 5051-7307
- 6 TAURUS GRILL:** Rua Emilia Marengo, 504 - Tatuapé Tels.: (11) 6671-7205 / 6671-2022
- 7 A LAREIRA:** Av. Deputado Emilio Carlos, 718 - Limão Tel.: (11) 3858-1281
- 8 RADIAL GRILL:** Av. Radial Leste, 3300 - Mooca Tel.: (11) 6692-1983
- 9 A TOCA RESTAURANTE:** R. Traipu, 91 - Perdizes Tel.: (11) 3824-0154
- 10 MARQUES HAMBURGUER:** R. Duarte de Azevedo, 258 - Tel.: (11) 6979-4590 Av. Braz Leme, 2002 - Tel.: (11) 6979-0595
- 11 O CAIPIRA:** R. Amazonas da Silva, 21 - V. Guilherme Tel.: (11) 6905-4455 www.restauranteocaipira.com.br
- 12 CHURRASCARIA BEM-TE-VI:** R. Jaime Cunha, 40 - Km 25 da Raposo Tavares Tels.: (11) 4702-3521 / 4612-1243
- 13 ILHA RESTAURANTE BAR E GRILL:** Av. São Gualter, 679 - Alto da Lapa Tel.: (11) 3021-1029
- 14 CICCARINO:** Lgo. da Matriz, 139 - Freg. do Ó Tel.: (11) 3931-6786 / 3931-8853
- 15 LA TIVOLI PIZZA GRILL:** Av. Azevedo, 261 - Tatuapé Tels.: (11) 6192-4335 / 6198-1041
- 16 PIZZARIA VALPOLICELLA:** Av. Luis Dumont Villares, 1304 - Santana Tel.: (11) 6977-0200

Amoroso veio e venceu

Maurício Lima/AF



Amoroso abriu o caminho para a vitória do São Paulo com um gol com a sua marca: com raça e oportunismo

O veterano atacante chegou na fase final da Libertadores. Em apenas quatro jogos, mudou a cara do time com sua categoria. Ontem, abriu o caminho da vitória com um gol de oportunismo e cruzou com perfeição para o gol de Luizão



LUÍS AUGUSTO SIMÓN

Um gol. O passe para mais um. A história desse título tricolor vai falar muito sobre a contratação de Amoroso. Chegou e resolveu o que poderia ser o trauma da contusão de Grafite. Foram apenas quatro jogos, muito importantes para o São Paulo e para Amoroso. E ontem ganhou um carro por ter sido eleito o melhor da partida.

O time encontrou o toque de classe que não tinha. E o jogador provou que não é um ex-jogador. "Agradeço a Deus por ter conseguido dar a volta por cima depois de tantos problemas que tive na minha carreira e também a todos os que confiaram em mim", disse. Na cabeça, uma fita com algo escrito em japonês. Ele traduziu, com prazer. "Pra quem não sabe japonês, isso quer dizer 'o melhor'." Amoroso já jogou no Japão.

Logo aos 12 minutos, abriu o caminho para o título. Estava muito bem colocado após o cruzamento de Danilo e tocou de cabeça, no canto direito de Diego. Antes, já havia feito uma bela jogada, roubando a bola de Cocito e avançando para o gol. Imediatamente todos se lembraram de sua estréia, contra o River Plate, quando com uma arancada semelhante mostrou que estava ali para resolver.

No terceiro gol, lá estava Amoroso na direita. Um cruzamento perfeito para o amigo Luizão, no lado esquerdo. Um gol como tantos que fizeram no Guarani, clube que os revelou em 1993, quando o São Paulo ganhava a segunda Libertadores.

O passe dado por Amoroso remete ao segundo jogo contra o River. Ali, ele concluiu a jogada, iniciada por Júnior. Amoroso tem sido assim. Faz e dá para os outros fazerem. Muito diferente do jogador que, no Málaga, jogava enfiado entre os zagueiros.

Ele ainda tentou fazer

um gol de letra, mas não conseguiu. Nem precisava. Foi substituído e chorou muito ao lado de Luizão no banco de reservas. Era o jogo em que podia comemorar, de vez, sua ressurreição para o futebol brasileiro. Mas Amoroso não foi o único destaque.

Danilo também marcou presença

Depois de Raí, Danilo. O que, para muitos é uma heresia, uma deprecição da camisa 10, é um posto conquistado com muito suor. Podem brincar dizendo que Danilo é alto como Raí, tem passadas largas, como Raí, veste a camisa 10 de um São Paulo campeão da Libertadores, como Raí e só, mas não se pode negar que ontem Danilo fez um partidão. Uma partida digna de Raí.

Movimentou-se pelos dois lados do campo, deu carinho, sofreu carrinhos, disputou jogadas pelo alto, cruzou da esquerda, da direita. Quem acha que Danilo é lento?

Diego, goleiro do Atlético, tem certeza que não. Danilo chutou de longe, ele rebateu e lá estava o 10 do São Paulo, disputando a bola que foi parar na cabeça de Amoroso e daí para o gol.

Foi o jogo número 102 de Danilo com a camisa do São Paulo. Marcou 19 gols desde que veio do Goiás no início de 2004.

José Patrício/AF



Amoroso vibra demais: recuperado!

Autuori: como fera em jaula, mas espantando Leão

Ernesto Rodrigues/AE

O técnico que levou o São Paulo ao terceiro título na Libertadores "jogou" com seu time, que está no caminho da disputa do terceiro título mundial

ALFREDO LUIZ FILHO

Paulo Autuori vibrou junto com o time. Não parou sequer um segundo na beira do campo. E dali, ditou o ritmo do São Paulo. A área delimitada parecia uma jaula invisível para o treinador, que andava de um lado para o outro. Gesticulava, gritava com quem estava dentro e fora de campo. Se mostrava revoltado com as inúmeras faltas cometidas pela equipe paranaense e, principalmente, com a deslealdade que ficava clara em alguns lances mais ríspidos. Quando parecia que sossegaria no banco de reservas, voltava esbravejando.

O esforço foi recompensado. Paulo Autuori saiu de campo como bicampeão da Libertadores da América - já havia faturado o título com o Cruzeiro, em 1997. A conquista também é uma volta por cima do treinador, que voltou ao Brasil depois de ser questionado à frente da Seleção Peruana, nas Eliminatórias Sul-Americanas. E claro, espantou de vez a sombra de Emerson Leão.

"Valeu, valeu! Fizemos uma grande campanha. Foi a melhor de todas as Libertadores que o São Paulo disputou. Mas teve o trabalho de Cuca e Leão", disse Autuori, evitando comparações com o Cruzeiro de 1997. "Ganhar é bom, sempre bom!"

A torcida reconheceu seu trabalho e zombou zombar do antigo, que largou o São Paulo para dirigir o Vissel Kobe do Japão: "É, Autuori! É, Autuori!" e "Chupa Leão, nós vamos para o Japão!"

O gol de Amoroso, antes dos 20 minutos, não foi suficiente para acalmar Autuori, rosto concentrado, musculatura do maxilar sem relaxar um instante. Só parou para reclamar do pênalti (inexistente) de Alex em Aloísio. Segundos de tensão que acabaram quando a cobrança de Fabrício explodiu no pé da trave direita de Rogério Ceni. Restavam mais 45 minutos de tensão para Autuori.



O técnico Paulo Autuori: "Fizemos uma grande campanha"

"O primeiro gol foi importantíssimo. Mas temos de destacar o espírito de luta e de superação dessa equipe. O primeiro pensamento que me venho foi: e se eu tivesse perdido? Tenho de ser

“Foi a melhor campanha de todas as Libertadores que o São Paulo disputou” AUTUORI

pirou fundo: o tri do São Paulo na Libertadores estava assegurado. Era a hora de mexer na equipe. Chamou Souza, que o próprio Autuori diz ter resgatado durante a competição. Antes do meia entrar, Luizão fez o terceiro. Por bom senso e para homenagear o maior goleador da história da Libertadores (28 gols), tirou o atacante, que saiu aclamado. "Será muito difícil vencer o Luizão a ficar. Por isso, coloquei o Tardelli. Para ganhar moral, já que voltará a ser o titular com a saída do Luizão."

Antes do juiz apitar o fim, Autuori foi para o vestiário. A missão estava cumprida.

Antes do juiz apitar o fim, Autuori foi para o vestiário. A missão estava cumprida.

Antes do juiz apitar o fim, Autuori foi para o vestiário. A missão estava cumprida.

Antes do juiz apitar o fim, Autuori foi para o vestiário. A missão estava cumprida.



Ceni: declaração de amor

O sonho de Ceni virou realidade

O dia que Rogério Ceni mais esperou em sua carreira de jogador finalmente chegou. Depois de 615 partidas com a camisa 1, o título da Libertadores lhe deu a certeza de que agora, mais do que nunca, faz parte da história do São Paulo. "Agora não tem mais jeito, agora estamos na história e ninguém pode falar mais nada." E com mais três partidas ele conquistará outro feito: será o jogador que mais vezes vestiu a camisa tricolor - o recorde é de Valdir Perez, com 617.

Rogério vibrou demais quando o árbitro argentino Horácio Elizondo encerrou a partida. E fez uma - mais uma - declaração de amor à torcida são-paulina. "Este título eu dedico para muita gente. Para minha mulher e minhas filhas, para toda essa torcida maravilhosa, para essa nação maravilhosa, para esse clube que eu amo!"

A imensa alegria do goleiro também tinha uma dose de alívio. Ele admitiu que os momentos de espera pela partida de ontem não foram fáceis. "Foi complicado, não é brincadeira ficar esperando por um jogo desses. Mas deu tudo certo, porque este time tem muita vontade."

A coroação veio às 23h55, quando recebeu das mãos do paraguaio Nicolás Leoz, o presidente da Conmebol, o troféu de campeão.

O sonho do goleiro-artilheiro estava completo.

Luizão: gol e lágrimas

Atacante chega desacreditado ao clube, dá a volta por cima e entra para a história como o maior artilheiro do Brasil na Libertadores, com 28 gols. Jogador foi decisivo para o São Paulo. E se despede (vai para o Japão) em grande estilo



COSME RÍMOLI

A torcida que lotou o Morumbi pediu aplaudindo de pé: "Fica Luizão... Fica Luizão... Fica Luizão..." Os torcedores sabiam que ele já assinou contrato com o Nagoya Grampus do Japão. E que ontem era a sua despedida do São Paulo.

O jogador que chorava emocionado ao deixar o campo só tinha força para acenar. Aos 29 anos, ele se comportava como uma criança. Não segurava a emoção depois de marcar o seu último gol pelo São Paulo na conquista do sonhado, do desejado tricampeonato da Libertadores da América.

"Eu tenho de agradecer ao São Paulo e a essa torcida maravilhosa. Foi aqui que eu consegui redescobrir a alegria e o prazer de jogar futebol. Eu tinha perdido essa sensação desde que saí do Corinthians. Por isso eu falo: o tricampeonato da Libertadores com o São Paulo é o título mais importante da minha carreira", afirmou, emocionadíssimo. Ele desprezou até o Mundial de Clubes que venceu pelo Corinthians em 2000 aqui no Brasil.

Luizão sempre foi um jogador emotivo. A demonstração de quanto estava tenso com sua despedida foi o que fez no início do segundo tempo. Aos olhos espantados do árbitro argentino Horácio Elizondo, ele pegou a bola antes do apito inicial e a beijou. Não contente, se benzeu com ela. Era como se estivesse prevendo o momento de apoteose que iria viver.

O atacante chorava demonstrando a mágoa que guardou por muito tempo. A amigos ele confessou que ficou muito chateado com o tratamento que recebeu do ex-técnico Leão. Irônico, o treinador chegou a compará-lo a um pássaro Quero-Quero.

"O seu físico é igual ao Quero-Quero: perna fina e barriga grande", disparou Leão certa vez.

Na verdade, Luizão se recuperava da grave operação que fez no joelho direito. Ele acabou optando por fazer tratamento no São Paulo. A recepção de Leão foi fria, nada do que o jogador sonhava. E quase ele foi embora do clube. Ficou pela postura firme da direção.

Elogios do amigo Amoroso

Os modernos recursos tecnológicos mostravam que Luizão havia marcado o seu terceiro gol, o 11º pelo São Paulo, o 28º pela Libertadores (o recordista brasileiro na competição) em impedimento. Mas os 75 centímetros que estava à frente dos zagueiros passaram despercebidos. Como se fosse um prêmio mais do que justo.

Luizão marcou aos 25 minutos do segundo tempo e aos 27 minutos o técnico Paulo Autuori o substituiu. O intuito do chefe foi que recebesse os aplausos e a homenagem mais do que merecida dos torcedores. E ele saiu do gramado chorando. As lágrimas ainda escorriam dos seus olhos quando viu o amigo de décadas, Amoroso, ser substituído. Os dois se abraçaram e choraram juntos. Sabiam que haviam vencido o descredício e eram tricampeões da América.

"O Luizão merece toda homenagem. Ele fez muito pelo nosso grupo. É uma pena ele ter de sair agora", disse Amoroso.

A saída de Luizão para o Japão tem como explicação o dinheiro e também o fato de o futebol japonês ser menos competitivo do que o brasileiro. Luizão, que sofreu operação nos dois joelhos, não consegue manter o rendimento no calendário alucinante do Brasil.

Quando a partida acabou, Luizão continuou demonstrando que não suportava as batidas do seu coração e, sozinho, deu uma volta olímpica pelo gramado do Morumbi. Foi, de novo, aplaudido de pé pelos são-paulinos.

E satisfeito, ouvia o inútil coro das arquibancadas:

"Fica Luizão... Fica Luizão..."



Luizão deixa o gramado do Morumbi chorando após marcar o seu 28º gol em Libertadores. Prêmio pela sua obstinação

Batalha de 5 mil, em choque com a PM

Os "sem-ingresso" tinham esperança de ver jogo em telão: garrafas voaram em meio a balas de borracha e gás lacrimogêneo

GLENDIA CARQUEIJO e ALFREDO LUIZ FILHO

Enquanto o clima de euforia dos são-paulinos tomava conta das arquibancadas, uma praça de guerra era armada à frente do Morumbi, a 20 minutos do início do jogo. Cerca de cinco mil torcedores sem ingresso entraram em confronto com a PM, que tentava tirar a multidão da porta do estádio.

Aqueles que chegaram por volta das 17h estavam nas barracas na Avenida Jorge João Saad, para onde foram transferidos pela PM para não causar tumulto na Praça Antônio Gomes Pedrosa, por onde entrariam os torcedores do Atlético-PR e os ônibus das duas delegações.

Sem ingresso, os torcedores tinham esperança de ver o jogo por telão. Um dia antes, no entanto, a PM já havia avisado que não transmitiria o jogo por medo de invasão. Irritados, os torcedores atiraram garrafas contra o Batalhão de Choque da PM. Um corre-corre tomou conta dos policiais que estavam dentro do Morumbi. Além de balas de borracha, foram lançadas bombas de gás lacrimogêneo.



Torcedores sem ingresso avançam: a PM contra-atacou forte

"Eles vinham com a cavalaria para cima, disparando tiro de bala de borracha sem dó. Nós já estávamos entrando no jogo, porque temos ingresso para arquibancada. Tomamos tiro à toa", contou Luís Fernando Souza, que amparava o amigo Beto com a cabeça ensanguentada no Centro de Atendimento Médico do Morumbi.

Dez pessoas foram atendidas e não houve feridos graves, de acordo com a PM. Fora, em meio à batalha, três rapazes foram detidos car-

regando uma marreta e levados para o 89º DP, contou o coronel Luiz Serpa, comandante do 2º Batalhão de Choque da PM, que teve 551 homens. "Tomamos uma medida enérgica para conter a euforia dos torcedores que tentavam invadir o estádio. Dois do Atlético-PR jogaram dois rojões contra a polícia."

O grande reforço de soldados da PM não impediu a presença dos cambistas na porta do estádio, vendendo ingressos a R\$ 300. Com mais jeitinho, torcedores conse-

guiam baixar o preço para R\$ 175, como contou o analista financeiro Márcio Duarte, de 26 anos. "Mas vou ter de fazer hora extra depois. Foi o maior prejuízo", dizia.

Como era previsto, muitos torcedores ficaram de lado de fora por terem comprado bilhetes falsos, que surgiam ao montes no posto policial montado no portão principal do estádio. Esses torcedores iam embora decepcionados.

Outros reclamavam da falta de informação dos funcionários do São Paulo. Esse era o caso dos primeiros Fábio Garcia e Wagner Guichardes. Sócios-torcedores há seis meses, chegaram ao estádio às 16h com a certeza de que teriam ingressos à disposição. Engano. "Liguei para a central do sócio-torcedor e me garantiram que não era para vir até o estádio porque havia muito tumulto, mas que eu poderia comprar até meia hora antes do jogo, como prevê o contrato que assinamos", dizia Fábio Garcia. "Agora vou fazer um boletim de ocorrência, como indicou o meu advogado. É um absurdo."

O caso chegou aos ouvidos de João Paulo Jesus Lopes, o diretor de Planejamento. "Existe uma ressalva que não garante a entrada do sócio-torcedor em dias de clássico e jogos de grande demanda. Porém, para este jogo, recebemos muitos e-mails e telefonemas e conseguimos atender a todas essas reclamações - entre outras", justificou-se o diretor.

O Furacão vencido

Desânimo antes de acabar

Nem mesmo o técnico Antônio Lopes conseguiu motivar seu time após os gols do São Paulo. Atlético naufragou no Morumbi

Antônio Lopes era o retrato mais preciso do Atlético-PR. Depois de começar o jogo à beira do campo gesticulando o tempo todo, logo após o segundo gol do São Paulo só observava o duelo calado e via o desespero de seus jogadores em campo, sem qualquer poder de reação. Lima mal podia acreditar na larga vantagem do Tricolor. Foi caminhando até o meio-de-campo com as mãos na cabeça, já entregue.

Fabrizio era quem mais tentava fazer frente ao rival. O pênalti perdido o fez correr o dobro, mas errou todos os chutes na tentativa de se redimir e resolver o jogo sozinho. Uma das contratações mais caras da história do Atlético, veio do América-MG por 800 mil dólares com o status de grande promessa.

Após um bom começo, foi caindo de produção até ser rejeitado pela torcida, que o via toda vez que entrava em campo. Foi negociado com o Brasiense, onde foi campeão da Série B em 2004. Voltou para o Atlético-PR sob desconfiança, mas a raça e os gols na Libertadores o fizeram ser aceito novamente pela torcida. Era o batero oficial de faltas e pênaltis do Atlético-PR. Vinha bem até a final, mas desperdiçou a grande chance de sua carreira. Difícilmente ganhará uma nova.



Cocito (esq.) tenta conter Amoroso. Infernal, o São Paulo foi em busca do título sem dar chance para o rival

Os vips

Tensos, mas confiantes

O cantor Nando Reis chegou ao estádio uma hora antes do jogo "nada tranquilo". São-paulino fanático, estava acompanhado do filho Sebastião, de 10 anos. "Estou tenso. O jogo vai ser difícil. Mas estou confiante", disse o cantor, que até deu palpite: "Será 2 a 0. Um gol de Danilo e o outro de Junior."

Quem chegou cheio de pressa e nada simpático foi Júlio Baptista, meia do Sevilla da Espanha, e da Seleção Brasileira. "Não quero falar do jogo, não."

Já Dario Pereyra, ex-jogador e treinador do São Paulo, estava eufórico. "É uma final histórica. Vim torcer pelo São Paulo, meu time de coração. No futebol não



Nando Reis foi com o filho

há favorito, mas o São Paulo entra com 70% de chances de vencer. O time está muito bom", disse Dario, que pretende comandar um time no ano que vem. "Já recebi muitos convites. Quero voltar", disse.



Dario Pereyra: garra uruguaia na torcida do "time do coração"

Zagueirão emocionado

Ex-zagueiro e bicampeão mundial pelo São Paulo, Ronaldão se mostrava comovido ontem, no estádio do Morumbi. "Ver isto lotado me deixa muito emocionado. Não tem como entrar aqui e não lembrar das duas decisões em que conquistamos os títulos."

Nasceu o sucessor de Telê

Paulo Autuori ganhou de presente o São Paulo que Leão montou com o seu perfil disciplinador e, com muita calma e firmeza, manteve o rumo do barco até a histórica conquista de ontem à noite, no Morumbi. Seu maior mérito foi curar as feridas deixadas pelo antecessor e unir ainda mais o elenco, jamais chamando para si os holofotes. Com a conquista, passa a conviver no coração dos são-paulinos com o mestre Telê Santana



LUIS AUGUSTO SIMON

Paulo Autuori chegou ao São Paulo em maio, sob o signo da desconfiança. Hoje, nove semanas depois, é aclamado como o sucessor de Telê Santana. Uma trajetória sob o signo da tranquilidade. Difícil acreditar que tenha - exceção a um ou outro momento de jogo - elevado o tom de voz com algum jogador ou diretor.

O primeiro sinal de que as coisas mudariam foi dado na coletiva de apresentação. "Trabalho com conceitos a que sou muito apegado. Um deles é muito simples: a grandeza do futebol brasileiro se deve aos jogadores que criou na história. Eles são os astros e os outros são apenas coadjuvantes. O que eu espero é fazer bem esse trabalho auxiliar."

Quando disse isso, não houve quem não se lembrasse de Leão, o técnico que estava saindo. Com estilo personalista e o título de campeão paulista, brilhantemente conquistado. Hoje, diretores dizem abertamente que o São Paulo ganhou com a troca.

Seria difícil para Leão, por exemplo, montar um Expressinho para disputar partidas pouco decisivas do Brasileiro. Ele repetia constantemente que não havia ninguém aproveitável, apesar de não se informar com os responsáveis.

Autuori, ao contrário, manteve contato constante com as categorias de base. Buscou informações e trouxe, para o time profissional, o goleiro Bruno, o volante Denilson e os meias Hernanes e Fabrício. Tudo o que a diretoria mais gosta estava ali. Jogadores novos sendo valorizados. "Na minha vida, sempre soube a importância do quando e do onde", disse Autuori em sua primeira entrevista. Mesmo para bom entendedor, foi difícil entender, mas o que ele quis dizer - e cumpriu - é que não pediria reforços via imprensa. Foi o que fez.

Os jogadores também não escondem a preferência por Autuori. Leão falava, sem nenhum cuidado ou constrangimento, das qualidades e defeitos dos atletas. Autuori fala só das qualidades. Guarda os defeitos.

Luizão é um exemplo típico. Leão o chamava de "quero-quero", passarinho que tem pernas finas e barriga proeminente. Para Autuori, ele era "rato de área" um centroavante sempre pronto a decidir uma partida.

Não foi coincidência o fato de o haver efetivado como titular, deixando Diego Tardelli - atacante que Leão teve o grande mérito de recuperar - para a reserva.

Ele também colocou Rogério Ceni como cobrador oficial de pênaltis, após erros de Tardelli e de Luizão. Se precisar, troca de novo. E não haverá problemas.

"Não brigo com ninguém. Essa disputa não foi contra o Antônio Lopes. Minha luta diária é para ser uma pessoa melhor. E um técnico de futebol melhor. É o que desejo sempre", diz o agora campeão da Libertadores.

“Jogadores e torcedores são os responsáveis pelo sucesso. O treinador é apenas um coadjuvante”, PAULO AUTUORI, em 30 de abril, quando assumiu oficialmente o comando do São Paulo

“Para nenhum time do mundo é fácil jogar contra o São Paulo no Morumbi. Temos de manter isso, em respeito à nossa torcida”, PAULO AUTUORI, no dia 31 de maio, antes dos 4 a 0 que o time fez em casa no Tigres.

“O verdadeiro campeão é aquele que supera várias dificuldades pelo caminho”, frase que Autuori repetiu várias vezes durante a fase final da Libertadores.



Ernesto Rodrigues/AE

O técnico Paulo Autuori, ontem, no Morumbi: sua serenidade ajudou o São Paulo a seguir em frente e garantir o inédito tricampeonato

Telê: 'Estão gritando o meu nome'

ANDRÉ AMARAL

Telê Santana não se conteve quando ouviu a torcida gritar seu nome onze anos depois do bicampeonato da Libertadores. "Olha lá, olha lá, estão gritando pra mim", disse o ex-treinador para o filho Renê. Telê assistiu o jogo com parentes e amigos em seu apartamento no bairro Santo Antônio, em Belo Horizonte. E comemorou como um torcedor são-paulino.

"Ele ficou contente demais. Comemorou muito", contou o filho Renê, por telefo-

ne, quando o jogo terminou.

Renê disse ainda que o treinador não cansou de vibrar com as jogadas de Amoroso. "Ele achou o Amoroso o melhor jogador em campo. Ficou vibrando com todos os jogadores. Acho o Cichinho muito bom, o Luizão com muita raça. Vibrou muito."

Telê apostava nas últimas semanas que o São Paulo seria campeão. "Ele sempre achou que o futebol mais técnico iria sair vencedor", contou o filho Renê.

Telê Santana tem por perto algumas fotos dos tempos de glória do São Paulo.

Mas o grosso do arquivo do ex-treinador está guardado e organizado em um sítio que a família tem em Rio Acima, interior de Minas. "Lá, estão guardados camisas, troféus, fotos, placas de homenagem", conta Renê, que treinou o Tupi de Juiz de Fora no último Campeonato Mineiro.

Telê Santana deixou o futebol em 1996, quando foi vítima de uma isquemia cerebral. Em 2003, por causa de um problema de circulação, teve de amputar parte da perna esquerda. Está com 74 anos. "Ele está bem de saúde. Sob controle", diz Renê.

Leão agradece, mas se recolhe

O técnico que montou o São Paulo tricampeão da Libertadores, não quer colher nenhum fruto da conquista. "Ela pertence ao Autuori e seus jogadores."

COSME RÍMOLI

Leão dispensa a cortesia de Paulo Autuori. Embora faça questão de lembrar que foi dele todo o planejamento do São Paulo na Libertadores da América, o treinador cam-

peão paulista não quer ser lembrado como um dos responsáveis pela conquista do título.

"Não quero. O mérito é do meu amigo Autuori. Ele assumiu e conseguiu levar o time até o título. Tomou várias decisões importantes que levaram o São Paulo à decisão. Eu só planejei e dei início ao processo. Quem deve entrar para a história é ele. E com méritos."

O treinador, que continua sem emprego e estudando propostas, jura não estar arrependido da decisão de ter ido para o Japão treinar o Wissel Kobe e abandonado o time depois de quatro partidas pela Libertadores - empate com o The Strongest em 3 a 3 na Bolívia; vitória

sobre o Universidad de Chile, no Morumbi, por 4 a 2; empate com o Quilmes, na Argentina, por 2 a 2; e vitória diante do Quilmes, no Morumbi, por 3 a 1 - jogo marcado confusão entre Grafite e Desábato por uma suposta ação racista do argentino.

"Não estou arrependido por não ter ficado no São Paulo. Mesmo com o clube ganhando o título. A minha atitude de sair para o Japão foi para pagar uma dívida de amizade. Existem coisas que são fundamentais para mim - como ajudar um amigo em dificuldades, por exemplo."

Embora não goste de comentar abertamente, a saída de Leão do São Paulo teve a ver com a negativa ao seu pedido de aumento depois da conquista do Campeonato Paulista. A Diretoria do São Paulo não se esforçou para ficar com o técnico porque ele brigava para centralizar todas as decisões.

Leão fez questão de acompa-



Hélio Romero/AE - 26/1/2005

Para Leão, o lugar na história está reservado a Autuori e seus comandados, não a ele

nhar toda a decisão de perto.

"Desde o início das finais contra o Atlético, achava que o São Paulo era mais do que favorito. Decidir no Morumbi é tudo o que o time do São Paulo aprendeu a fazer de melhor com o passar dos tempos."

O ELENCO CAMPEÃO

32 anos	32 anos	25 anos	27 anos	32 anos	19 anos	24 anos	29 anos	20 anos	23 anos	29 anos
Goleiro	Goleiro	Lateral-direito	Lateral-direito	Lateral-esquerdo	Lateral-esquerdo	Zagueiro	Zagueiro	Zagueiro	Zagueiro	Volante
1,88m	1,87 m	1,71m	1,74 m	1,73 m	1,79 m	1,88 m	1,87 m	1,83 m	1,89 m	1,69 m
87 kg	89 kg	68 kg	72 kg	65 kg	75 kg	88 kg	80 kg	78 kg	79 kg	65 kg
25 anos	20 anos	26 anos	20 anos	26 anos	27 anos	31 anos	26 anos	29 anos	20 anos	20 anos
Volante	Volante	Meia	Meia	Meia	Meia	Atacante	Atacante	Atacante	Atacante	Atacante
1,69 m	1,81 m	1,86 m	1,82 m	1,76 m	1,69 m	1,80 m	1,89 m	1,78 m	1,79 m	1,87 m
63 kg	80 kg	79 kg	72 kg	65 kg	64 kg	69 kg	83 kg	75 kg	72 kg	80 kg



Técnico: Paulo Autuori de Mello

Local de nascimento: Rio de Janeiro-RJ, em 25/8/1956

Principais clubes: Nacional (Portugal), Vitória Guimarães (Portugal), Marítimo (Portugal), Botafogo-RJ, Benfica, Cruzeiro, Flamengo, Internacional, Santos, Alianza Lima (Peru), Sporting Cristal (Peru) e São Paulo desde 2/5/2005

Seleções estrangeiras: Seleção Peruana (de 6/1/2003 a 25/04/2005)

Principais títulos: Campeonato Brasileiro de 95 (Botafogo), Copa Libertadores e Campeonato Mineiro de 97 (Cruzeiro), Campeonato Peruano e Torneo Clausura do Peru de 2002 (Sporting Cristal) e Copa Libertadores de 2005 (São Paulo)



Obs: também integram o elenco os volantes Daniel Rossi e Alé, o zagueiro Flávio e os goleiros Mateus e Flávio Kretzer

O mundo é o limite

Com o título da Libertadores, o São Paulo ganha vaga na segunda edição do Mundial da Fifa, em dezembro, no Japão. A competição substituirá o Mundial Interclubes, reunirá seis campeões continentais e terá premiação milionária. E o São Paulo só precisará vencer duas partidas para ser o primeiro time brasileiro tricampeão mundial.



O São Paulo começa no dia 14 de dezembro, em Tóquio, sua caminhada rumo ao tricampeonato mundial. Desta vez, porém, o título não será decidido em apenas uma partida, como nas memoráveis conquistas contra o Barcelona (1992) e o Milan (1993). Este ano, o Mundial de Clubes terá participação dos seis campeões continentais.

São Paulo e Liverpool entram na competição direto na segunda fase. A primeira será uma disputa de dois jogos entre o Saprissa, da Costa Rica, campeão da Concacaf; o Sydney, da Austrália, campeão da Oceania, além dos melhores da África e da Ásia, que serão definidos até o final do ano. O vencedor de um confronto enfrenta o São Paulo e o outro pega o Liverpool.

O sorteio dos confrontos deve realizar no final do mês, possivelmente no dia 30, em Tóquio. Mas já está definido que o São Paulo ficará na sede de Tóquio, enquanto o Liverpool na sede de Toyota. A final ocorrerá dia 18 de dezembro, um domingo, em Yoko-

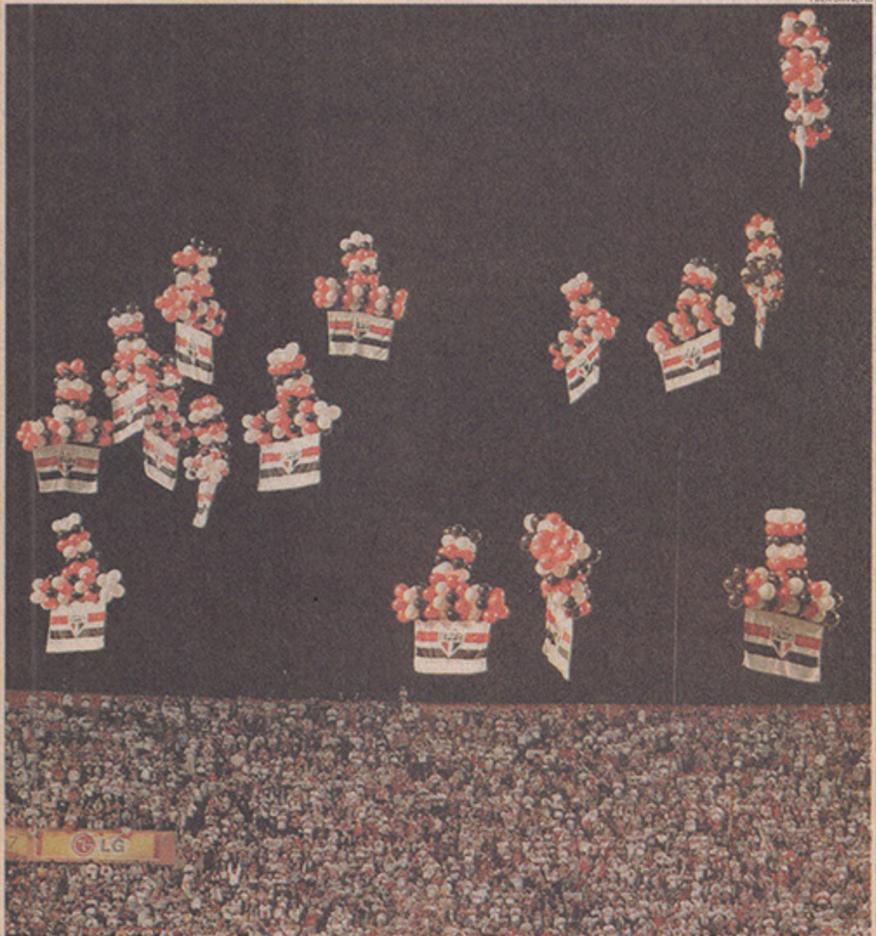
hama, no mesmo estádio em que o Brasil conquistou o pentacampeonato, em 2002.

A escolha da cidade de Toyota não foi por acaso. A montadora se tornou a patrocinadora oficial do Mundial de Clubes da Fifa, colocando sua marca no nome oficial da competição, que se chama, em inglês, Fifa Club World Championship Toyota Cup Japan 2005.

Pelo acordo com a Fifa, as próximas duas edições do torneio serão realizadas em solo japonês (2005 e 2006). Depois, disso a montadora deverá avaliar se vale a pena continuar o patrocínio do evento. As vendas dos ingressos começam no dia 20 em território japonês. "Os fãs japoneses adoram um futebol de alto nível. A expectativa é grande", disse Satoshi Aoki, gerente de marketing internacional da Toyota, que veio acompanhar pessoalmente a decisão da Libertadores.

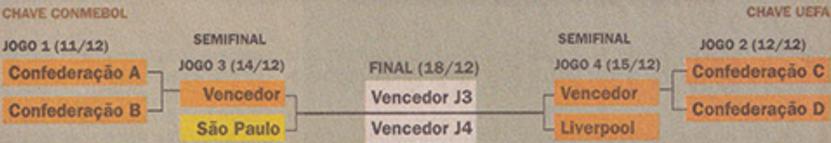
O patrocínio da Toyota ao novo Mundial está diretamente relacionado ao interesse da Fifa em deixar o torneio com sede itinerante ou não. Se ficar em solo japonês, a montadora é candidata à patrocinadora oficial.

A Fifa promete não economizar: destinou US\$ 15 milhões em premiações ao torneio. O campeão deve levar uma bolada superior a US\$ 5 milhões (R\$ 11,7 milhões).



Campeão ontem no Morumbi, o São Paulo tentará reprisar o feito da equipe comandada por Telê Santana, e que tinha Muller como um dos principais destaques, e voltar a ser o melhor time do mundo.

O II MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA



OBSERVAÇÕES:
• Representantes de África, Ásia, Concacaf e Oceania serão sorteados no dia 30 para definir a ordem dos confrontos
• O torneio terá três sedes: Tóquio e Toyota, nas fases preliminares, e Yokohama, na final e disputa do 3º e 4º lugar

Os participantes

UEFA
Liverpool (Inglaterra)
• Fundado em 1892
www.liverpoolfc.tv
• O time inglês fez história ao superar o Milan na final da Copa dos Campeões. O segredo do time é o técnico Rafa Benitez
• Em 2000: Real Madrid (ESP) e Manchester (ING)

CONMEBOL
São Paulo (Brasil)
• Fundado em 1935
www.saopaulofc.net
• O São Paulo é uma máquina vencedora. Em 2005, já ganhou o Paulista e a Libertadores
• Em 2000: Corinthians e Vasco da Gama (BRA)

CONCACAF
Dep. Saprissa (Costa Rica)
• Fundado em 1935
www.saprissa.co.cr
• O Saprissa é o maior time do país e tem como característica contratar apenas jogadores costarriquenhos ou naturalizados
• Em 2000: Necaxa (MEX)

OCEANIA
Sydney FC (Austrália)
www.sydneyfc.com
• É o azarão do torneio. Acertou com atacante Dwight Yorke, de 33 anos, ex-Manchester, a maior contratação do futebol australiano.
• Em 2000: South Melbourne (AUS)

ÁFRICA
Copa dos Campeões África
• Situação atual: a segunda fase começou dia 24 de junho
• Definição: 13/11/2005
• Quem tem chances: El Ahly (EGI), Raja (MAR), Ajax Cape Town (AFS), Enyimba (NIG), Asec Mimosas (CDM), Zamalek (EGI), E.S.S. (TUN) e Esperance (TUN)
• Em 2000: Raja Casablanca (MAR)

ÁSIA
Copa dos Campeões da Ásia
• Situação atual: quartas-de-final começam dia 13 de setembro
• Definição: 2/11/2005
• Quem está na disputa: Al Ahli (ARA), Shenzhen (CHI), Shandong (CHI), Al Ittihad (ARA), Busan I'Park (COR), Al Sadd (QAT), Al Ain (EAU) e Pas (IRA)
• Em 2000: Al Nassr (ARS)

Grafite, o campeão que mais sofreu

2005 foi um furacão na vida do atacante. Gols, convocação para a Seleção, vítima de racismo em campo. Agora, ele luta para jogar no Mundial da Fifa

ALFREDO LUIZ FILHO

"Minha vida é assim mesmo. Nunca sou feliz plenamente. Quando estou feliz em casa, não estou bem no futebol. E vice-versa. Mas é isso mesmo: tenho de batalhar sempre." A afirmação de Grafite foi dada ao JT no início de abril e, mesmo depois de três meses, continua valendo. O atacante, mais do que ninguém, passou por tudo na Libertadores da América deste ano.

Grafite não sentiu o gostinho de jogar a decisão. Ele ainda se recupera da cirurgia no joelho direito e só deverá voltar aos gramados em 2006. Se tudo correr mais rápido do que o previsto, ele pode até ter chances de disputar o Mundial de Clubes, em dezembro, no Japão.

"Com o tempo, a gente vai assimilando as coisas. Cada fase nova do tratamento é uma expectativa nova. Poder andar sem muletas, dirigir, me locomover sozinho me dá ainda mais motivação", diz o jogador, que fez questão de participar de toda a preparação que envolveu a decisão de ontem. Chegou até a ouvir a preleção de Paulo Autuori.

São-paulino confesso, mais uma vez Grafite teve de ser um mero torcedor. "Quando era moleque, meu pai não deixou eu ir ao estádio. Agora, quando eu pensei que estaria em uma final, como joga-

dor, aconteceu tudo isso. De novo, fiquei apenas na torcida."

Não é por não ter jogado a final que o título é menos importante para o atacante. Pelo contrário. Quem não se lembra do caso Desábatto? O jogo contra o Quilmes que era para ser apenas mais um na caminhada do São Paulo rumo ao título acabou na delegacia. De um lado, Grafite, do outro, o zagueiro argentino acusado de racismo. O caso ganhou repercussão mundial e a Libertadores passou a ser tratada como caso de polícia.

"Eu só agi como um cidadão que se sentiu ofendido por um crime racial. Fui atrás de meus direitos", explicou o jogador, chamado de 'macaco' e 'negro de merda'. O episódio não abalou Grafite. E nem o São Paulo que seguiu adiante na competição. Quando o inferno parecia ter ficado para trás e o reconhecimento da boa fase de Grafite ter vindo com uma convocação do técnico Carlos Alberto Pereira para os jogos das Eliminatórias, veio um novo trauma: a contusão no joelho direito.

Em um primeiro momento, uma cirurgia foi descartada. Mas depois que Grafite saiu carregado de maca na partida contra o Tigres, nas quartas-de-final, todos viram que o problema era muito mais grave. Falou-se em uma lesão no ligamento colateral lateral do joelho direito, mas durante a cirurgia, os médicos perceberam que o ligamento cruzado anterior estava comprometido. Ou seja, fim de linha para Grafite na Libertadores e possivelmente na temporada.

A polêmica, no entanto, não abandonou o jogador. Em sua primeira entrevista após a artroscopia, Grafite colocou em xeque a competência dos médicos do club-



O drama de Grafite começou no segundo jogo contra o Palmeiras

be. "Eu e o clube tivemos uma dose de negligência. Se a gente tivesse feito o exame de ressonância magnética, os problemas no meu joelho teriam aparecido e eu não participaria dos outros jogos", afirmou, na oportunidade.

O mal-estar causado pela entrevista durou pouco. Grafite reconheceu que havia sido mal interpretado. Depois de um mês só andando com o auxílio de muletas, hoje Grafite está aliviado com a sua recuperação. "Agora começaremos os trabalhos na piscina e com carga na perna operada", explica o fisioterapeuta Ricardo Sasaki.

Quem sabe não seja o início da bonança depois de tantas tempestades.



Nilton Fukuda/AE - 25/5/2005



Valeria Gonçalves/AE - 12/6/2005



Grafite teve de ser operado em junho e usou até muletas

TODOS OS CAMPEÕES

ANO	CAMPEÃO	VICE-CAMPEÃO
1960	Peñarol (Uruguay)	Olimpia (Paraguai)
1961	Peñarol (Uruguay)	Palmeiras
1962	Santos	Peñarol (Uruguay)
1963	Santos	Boca Juniors (Argentina)
1964	Independiente (Argentina)	Nacional (Uruguay)
1965	Independiente (Argentina)	Peñarol (Uruguay)
1966	Peñarol (Uruguay)	River Plate (Argentina)
1967	Racing (Argentina)	Nacional (Uruguay)
1968	Estudiantes (Argentina)	Palmeiras
1969	Estudiantes (Argentina)	Nacional (Uruguay)
1970	Estudiantes (Argentina)	Peñarol (Uruguay)
1971	Nacional (Uruguay)	Estudiantes (Argentina)
1972	Independiente (Argentina)	Universitário (Peru)
1973	Independiente (Argentina)	Colo Colo (Chile)
1974	Independiente (Argentina)	São Paulo
1975	Independiente (Argentina)	Unión Española (Chile)
1976	Cruzeiro	River Plate (Argentina)
1977	Boca Juniors (Argentina)	Cruzeiro
1978	Boca Juniors (Argentina)	Deportivo Cali (Colômbia)
1979	Olimpia (Paraguai)	Boca Juniors (Argentina)
1980	Nacional (Uruguay)	Internacional
1981	Flamengo	Cobreloa (Chile)
1982	Peñarol (Uruguay)	Cobreloa (Chile)
1983	Grêmio	Peñarol (Uruguay)
1984	Independiente (Argentina)	Grêmio
1985	Argentinos Juniors (Argentina)	América (Colômbia)
1986	River Plate (Argentina)	América (Colômbia)
1987	Peñarol (Uruguay)	América (Colômbia)
1988	Nacional (Uruguay)	Newell's Old Boys (Argentina)
1989	Atlético Nacional (Colômbia)	Olimpia (Paraguai)
1990	Olimpia (Paraguai)	Barcelona (Equador)
1991	Colo Colo (Chile)	Olimpia (Paraguai)
1992	São Paulo	Newell's Old Boys (Argentina)
1993	São Paulo	Universidad Católica (Chile)
1994	Vélez Sarsfield (Argentina)	São Paulo
1995	Grêmio	Atlético Nacional (Colômbia)
1996	River Plate (Argentina)	América (Colômbia)
1997	Cruzeiro	Sporting Cristal (Peru)
1998	Vasco	Barcelona (Equador)
1999	Palmeiras	Deportivo Cali (Colômbia)
2000	Boca Juniors (Argentina)	Palmeiras
2001	Boca Juniors (Argentina)	Cruz Azul (México)
2002	Olimpia (Paraguai)	São Caetano
2003	Boca Juniors (Argentina)	Santos
2004	Once Caldas (Colômbia)	Boca Juniors (Argentina)
2005	São Paulo	Atlético-PR

PASSAGENS AÉREAS

ÔNIBUS GRATUITO
Congonhas / Guarulhos / Congonhas
Barra Funda / Guarulhos / Barra Funda
www.voebr.com.br

BOEING 737-300, 400 e 747-300

FINANCIAMENTO EM ATÉ 12X

Saídas de São Paulo	Preços a partir de:	Saídas de São Paulo	Preços a partir de:
Aracaju	R\$ 299	Mossoró	R\$ 459
Belo Horizonte	R\$ 459	Natal	R\$ 389
Belo Horizonte	R\$ 139	Paulo Afonso	R\$ 339
Brasília	R\$ 169	Petrolina	R\$ 339
Caldas Novas	R\$ 159	Porto Alegre	R\$ 219
Campina Grande	R\$ 349	Porto Seguro	R\$ 259
Campo Grande	R\$ 159	Porto Velho	R\$ 449
Cuiabá	R\$ 189	Recife	R\$ 369
Curitiba	R\$ 109	Rio de Janeiro	R\$ 89
Fortaleza	R\$ 399	Rio Branco	R\$ 469
Goiania	R\$ 159	Salvador	R\$ 259
João Pessoa	R\$ 379	São Luis	R\$ 389
Juazeiro do Norte	R\$ 339	Teresina	R\$ 359
Londrina	R\$ 139	Vitória	R\$ 199
Maceió	R\$ 329		

Preços sujeitos a alteração sem prévio aviso.

Brás	(11) 8693-4862	Praça do Sá	(11) 3104-4488
Centro	(11) 3817-5454	Piçarra do Arvore	(11) 5594-8488
Cumbul	(11) 3341-5393	Sabarã	(11) 5815-6500
Congonhas/Aeroporto	(11) 5898-9006	São Miguel	(11) 8058-2100
Diadema	(11) 4856-8165	Vila Industrial	(11) 8784-6375
Guarulhos	(11) 6488-2700	ABC	(11) 4437-2555
Guarulhos/Aeroporto	(11) 6445-4310	S.J. Campos	(11) 3943-4488
Ipiranga	(11) 6914-8489	Shop. Vale Sul	(11) 3933-6226
Lapa	(11) 3641-8441	Ribeirão Preto	(11) 836-0258
Osasco	(11) 3882-5945	Novo Shop. Ribeirão	(11) 3965-5353
Pirituba	(11) 3981-2330	Campinas	(11) 2102-8458

Rogério Ceni virou lenda

Ele é mais que um goleiro, é um artilheiro. É mais que um são-paulino, é um amante do seu clube. Amante e capitão, o homem que conduziu, com audácia e eficiência, seus companheiros até o importante título de ontem à noite, que ele considera mais emocionante que uma Copa do Mundo

“Esse título é o mais importante da minha vida. Foi conquistado defendendo o clube que me formou, que me criou”, **ROGÉRIO CENI**

“Sonho, sim, em ser presidente do São Paulo. Sou são-paulino e sou sócio do clube. Posso sonhar com a presidência”, **ROGÉRIO CENI**



LUIS AUGUSTO SIMON

Rogério Ceni fez 46 gols na carreira. Quando se passarem alguns anos de sua aposentadoria, esses gols serão duzentos, trezentos... Histórias serão contadas, com algum ou nenhum fundo de verossimilhança. O motivo é simples: Ceni, que entrou no jogo de ontem como ídolo e saiu como herói, vai se transformar em lenda.

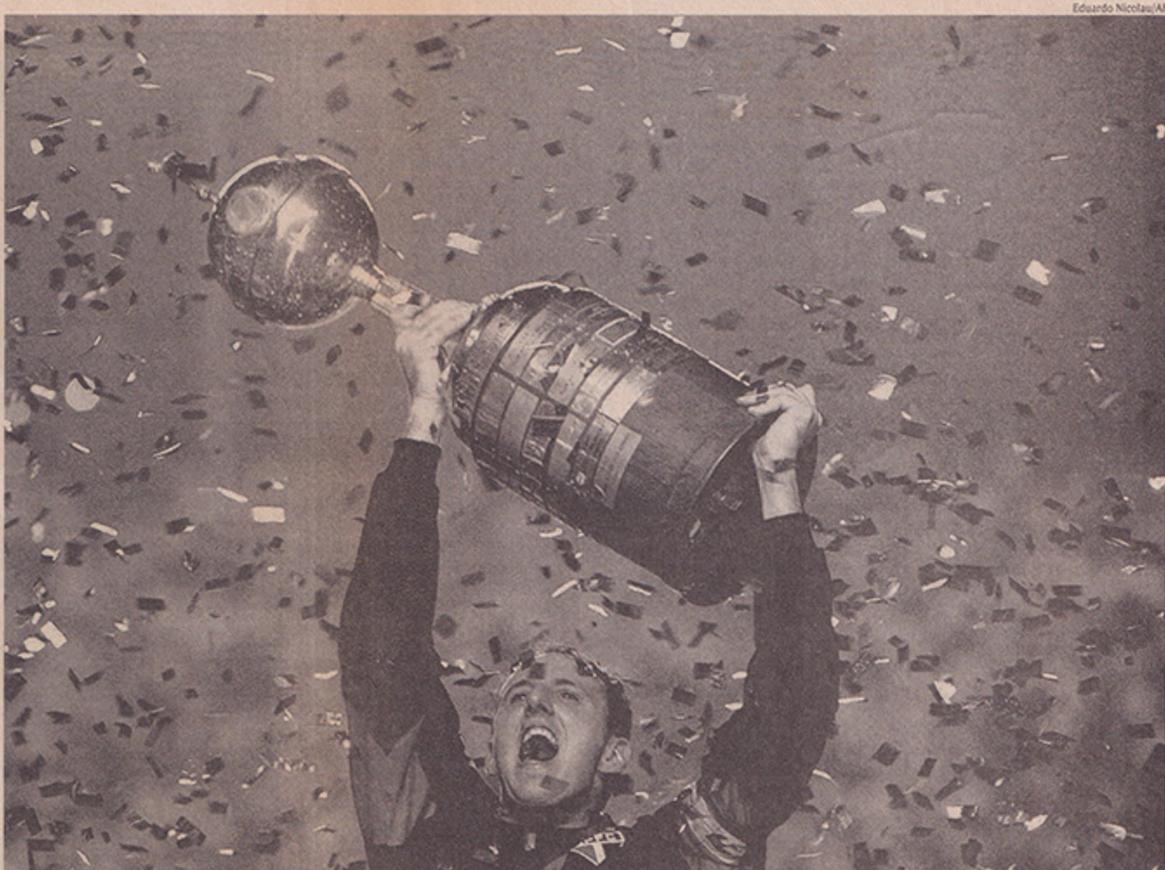
E, para isso, nem precisará chegar um dia à meta que se auto-impôs: a presidência do clube que defende há 13 anos como jogador. Basta ser o que tem sido desde o primeiro dia no São Paulo: alguém que sempre tem metas a vencer. E que trabalha muito para conseguir a superação.

Um operário-padrão com muito talento. Quantos jogadores poderiam ser cobradores de falta do São Paulo se treinassem como ele? As apostas podem variar. A única certeza é que ninguém treina como ele. É um obsessivo. Para muitos, arrogante, mascarado e nariz empinado. Para a grande maioria – quase unanimidade – de são-paulinos, um ídolo.

Rogério é um jogador em extinção. Um dos últimos ídolos de um único time. Rogério é do São Paulo, como Marcos é do Palmeiras, como Zico foi do Flamengo e como Robinho está deixando de ser do Santos.

Toda sua carreira foi construída no Morumbi. Está prestes a superar Waldir Peres como o jogador que, através da História, mais vezes vestiu a camisa do clube. Não é pouco. É muito em uma época em que os jogadores de futebol trocam de camisa como se trocassem de... camisa.

A torcida o perdeu do estranho caso com o Arsenal, no ano 2000. Disse que tinha uma oferta do clube inglês e nunca a apresentou. Dis-



Rogério Ceni realiza o seu maior sonho: levanta a Taça Libertadores e se consagra como um dos maiores ídolos da história do time

cutiu com o ex-presidente Paulo Amaral e chegou a ser suspenso por 29 dias.

Treinou diariamente, sem descurar-se. Voltou ao trabalho e nunca escondeu que seria difícil trabalhar com o antigo grupo, caso voltassem ao comando do clube.

A seriedade de Rogério Ceni impressionou Luis Felipe Scolari, técnico campeão do mundo em 2002. Ele estava convocado para um amistoso da seleção, no Nordeste.

Sofreu uma contusão, mas fez questão de viajar e se apresentar. Foi examinado e dispensado, mas Scolari ficou com a certeza de que ali estava alguém que gostaria de jogar o Mundial.

Foi o terceiro reserva. “Ele não participou de nenhuma partida, mas seu comportamento foi muito importante naquela campanha. Ajudou muito”, diz Scolari.

Será difícil alguém convencer Rogério Ceni a não enfrentar o San-

tos, domingo, na Vila Belmiro. Ele quer estar sempre. “Para mim, o jogo mais importante é sempre o próximo. O passado já aconteceu e o futuro é uma incógnita. É no presente que temos de trabalhar”, diz.

Vai ser assim até 2008, quando termina seu contrato com o São Paulo. Terá 35 anos e fará uma dura avaliação sobre seu momento. Ele decidirá se deve continuar jogando futebol. A diretoria aceitará seu veredicto. Sabe que ele será ho-

nesto e muito menos emocional do que o dos torcedores. Para eles, Rogério Ceni, o goleiro-artilheiro, autor de 200 ou 300 gols, tem de ser também o goleiro que fez mais de mil, duas mil partidas pelo seu único clube.

Só há uma verdade na última frase, mas o que é realidade diante da ficção? Rogério Ceni, desde ontem, é lenda. E lendas não tem limites, elas apenas se baseiam na fria realidade.

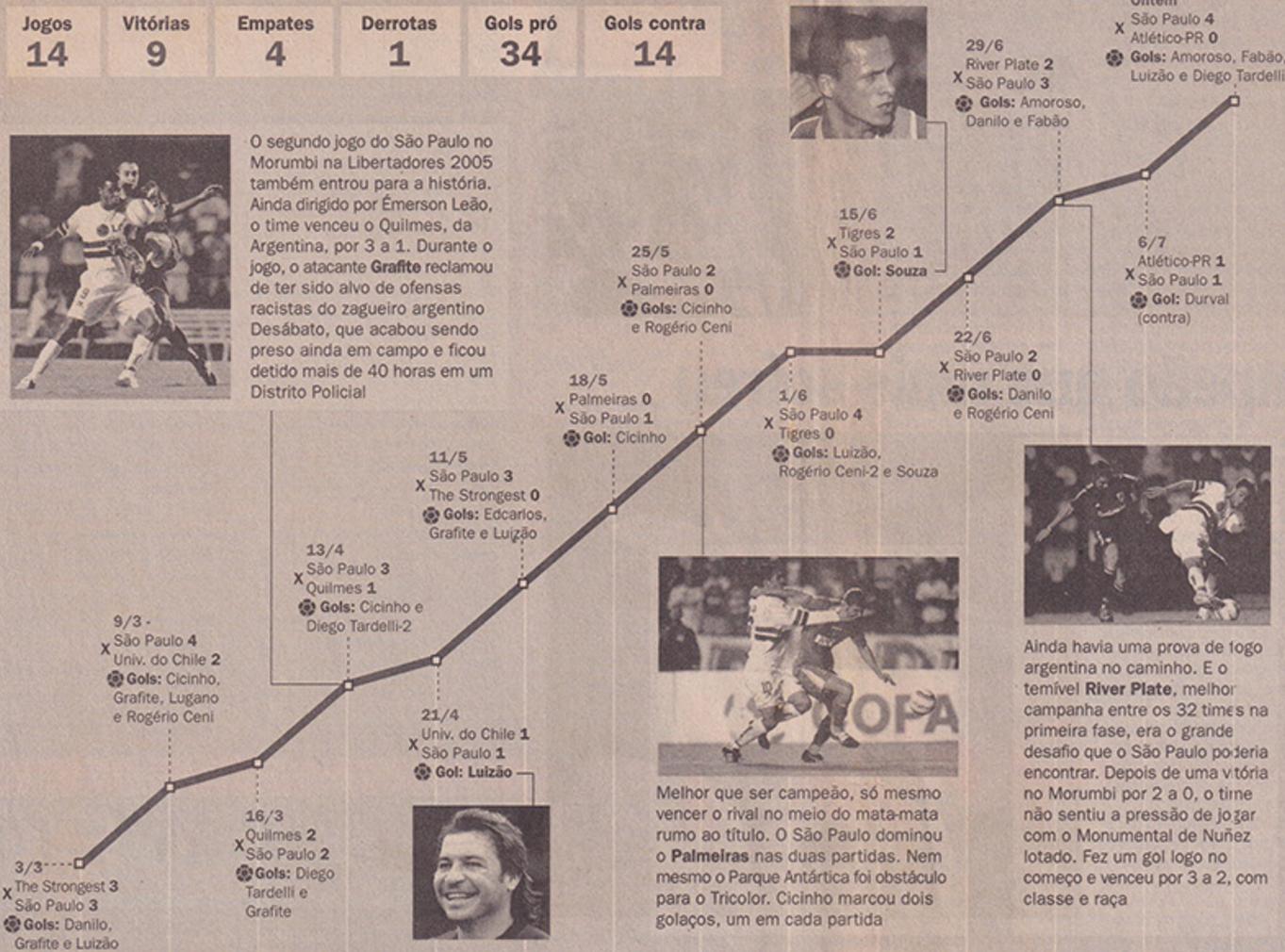
COMO O SÃO PAULO GANHOU A AMÉRICA PELA TERCEIRA VEZ

A campanha do campeão

Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Gols pró	Gols contra
14	9	4	1	34	14



O segundo jogo do São Paulo no Morumbi na Libertadores 2005 também entrou para a história. Ainda dirigido por Emerson Leão, o time venceu o Quilmes, da Argentina, por 3 a 1. Durante o jogo, o atacante Grafite reclamou de ter sido alvo de ofensas racistas do zagueiro argentino Desábato, que acabou sendo preso ainda em campo e ficou detido mais de 40 horas em um Distrito Policial



Momentos decisivos

Grafite marca aos 43 minutos do segundo tempo após cruzamento de Jean e o time empatava por 3 a 3 com o The Strongest



Diego Tardelli marca de cabeça aos 3 minutos do segundo tempo, contra o Quilmes. Foi o primeiro gol do São Paulo contra times argentinos na história da Libertadores, a partida acabou empatada, 2 a 2

Empate por 1 a 1 contra a Universidad do Chile em Santiago. O time havia perdido Leão, foi dirigido por Milton Cruz e com esse resultado garantiu o classificação



Gol de Danilo aos 12 minutos do primeiro tempo contra o River, na Argentina, praticamente garantindo a classificação para a final. Ela só não viria se o River fizesse quatro gols

Depois de 12 anos na fila, o São Paulo conquista o terceiro título da Copa Libertadores da América, ao derrotar o Atlético-PR no Morumbi por 4 x 0



O São Paulo não perde em seu estádio pela Copa Libertadores desde 1987

Jogos	28
Vitórias	25
Empates	3
Aproveitamento	92,85%

O herói

5 gols Rogério Ceni (São Paulo)



Ficha
Altura: 1,88 m
Peso: 85 kg
Jogos pelo São Paulo: 615
Gols pelo São Paulo: 46 gols
Jogos pela Seleção: 34

- Títulos**
- Mundial Interclubes (1993)
 - Copa Libertadores (1993 e 2005)
 - Campeonato Paulista (1998, 2000 e 2005)
 - Rio-São Paulo (2001)
 - Conmebol (1994)
 - Supercopa Libertadores (1993)
 - Recopa (1993)

Violência na Paulista

Inconformados com comerciantes que fecharam as portas de seus bares quando a festa na Paulista começou, torcedores do São Paulo promoveram quebra-quebra e foram contidos pela PM



O são-paulino tomou a Avenida Paulista de assalto, ontem, logo após a conquista do tricampeonato da Libertadores no Morumbi. A festa poderia ter sido a mais perfeita da história, mas também houve momentos de total descontrole dos torcedores, que não se conformaram com a atitude de alguns donos de bares de baixar suas portas assim que a turma chegou. Houve quebra-quebra em alguns estabelecimentos. A Polícia precisou agir com energia, a exemplo do que havia ocorrido antes de o jogo começar, o Morumbi (leia mais na página 5B)

A Paulista é o tradicional local de comemoração de títulos. Suas duas pistas foram interrompidas ontem. A festa invadiu a madrugada, sem hora para acabar. Muitos torcedores que não conseguiram entrar no Morumbi por falta de ingresso esperaram pelos gols do time para logo tomar as ruas da cidade. O clima de alegria tomou conta de todos. A grande expectativa que se formou entre os são-paulinos na Paulista era que os jogadores campeões da Amé-

rica pudessem aparecer e dividir a festa com a torcida. Não aconteceu. No Morumbi, apenas um incidente mais grave. Um torcedor caiu da arquibancada e se feriu gravemente. Seu nome não foi revelado. Ele foi atendido ainda no local da queda e levado às pressas para o Hospital do Campo Limpo.

A alegria do Morumbi e da Paulista contrastava com o desânimo e quase desespero dos atleticanos que lotaram ontem o estádio da Arena da Baixada, onde a diretoria do clube paranaense instalou telões para que o torcedor pudesse acompanhar seu time.

Muitos atleticanos não esperaram sequer pelo fim da partida do Morumbi para deixar a Arena. Após o segundo gol do Tricolor, muitos torcedores enrolaram a bandeira e jogaram a toalha. O momento de maior alegria do atleticano na partida de São Paulo aconteceu ainda no primeiro tempo, quando o árbitro Elizondo marcou um pênalti para o Furação. Mas Fabrício desperdiçou o que seria o gol de empate ainda no primeiro tempo. Uma tristeza só.

O tricolor era só riso. Sempre acreditou no poder de fogo do seu time, sobretudo em casa. O São Paulo segue sem perder no Morumbi na Libertadores desde 1987.

Domingo é o Santos, na Vila, provavelmente com os reservas.



No Morumbi, festa tricolor com a conquista inédita. Depois do apito final, confusão e muita violência na Avenida Paulista

Guga volta à Copa Davis contra Blom

Será o segundo jogo da rodada de abertura hoje, em Joinville, contra as Antilhas Holandesas. Guga não joga a Davis desde 2003. Primeiro jogam Mello e Josepa

CHIQUINHO LEITE MOREIRA

Joinville – É incrível o carisma que Gustavo Kuerten ainda ostenta. Há mais de um ano o tenista não conquista um título sequer. Seu último troféu foi na Costa do Sauípe, em fevereiro de 2004. Na atual temporada, ganhou apenas dois jogos e perdeu outros cinco. Seu ranking está acima dos 200 e nada disso parece ter sido suficiente para desestimular seus fãs. Mais de quatro mil pessoas prometem lotar hoje o simpático ginásio Cau Hansen, em Joinville, para ver o ex-campeão de Roland Garros em ação. Será em jogo pela Copa Davis contra o rival das Antilhas Holandesas quase desconhecido e que não esconde também ver com grande emoção o fato de enfrentar um ídolo do tênis como Guga. É a primeira vez que os dois se enfrentam.

O jogo de Guga é contra Alexander Blom, o tenista número 1 da equipe adversária que nem sequer está no ranking da ATP. Na preliminar prevista para as 16h – abertura do match –, jogam Ricardo Mello e David Josepa.

A definição dessa ordem das partidas foi perfeita para os organizadores. Afinal, com Guga entrando em ação por volta das 19h (com

SporTV2), os quatro mil lugares do ginásio devem estar tomados. “Todos querem ver Guga e nesse horário vai dar tempo de todo mundo chegar”, contou Jorge Lacerda Rosa, atual presidente da Confederação Brasileira de Tênis (40% dos ingressos foram vendidos para torcedores de outras cidades e Estados, que só chegam hoje a Joinville). Segundo a CBT, o Estado de São Paulo é o responsável pelo maior número de torcedores de fora.

O fascínio em ver Guga em ação pode ser recompensado por uma boa apresentação do ex-líder do ranking mundial. Esta semana, o tenista fez treinos em Joinville que surpreenderam positivamente a todos. O capitão Fernando Meligeni, que esperava pelos primeiros treinamentos do grupo para definir os titulares, revelou-se entusiasmado com a performance do tricampeão de Roland Garros. O próprio Guga também promete empenhar-se para fazer a festa da torcida, dar show e relembrar seus bons momentos, favorecido pela esperada fragilidade dos adversários.

“Jogar no Brasil é sempre especial, ainda mais em Santa Catarina e em confronto de Copa Davis. O adversário, apesar de não ser muito conhecido, não importa muito e também não dá para ficar pensando muito no lado deles. Nós temos de nos concentrar na nossa parte, tentar entrar lá e conseguir duas vitórias já no primeiro dia”, disse Guga. “Temos de nos impor. Fizemos excelentes treinos e estou adaptado à quadra. Eu me sinto cada vez mais à vontade e preparado para estreiar”, disse Guga, que não joga a Davis desde setembro de 2003 (contra o Canadá, no Canadá).



Meligeni (atrás), Guga e Mello, no sorteio dos confrontos da Copa Davis ontem, em Joinville

GP da Ásia: Brasil vira sobre Cuba

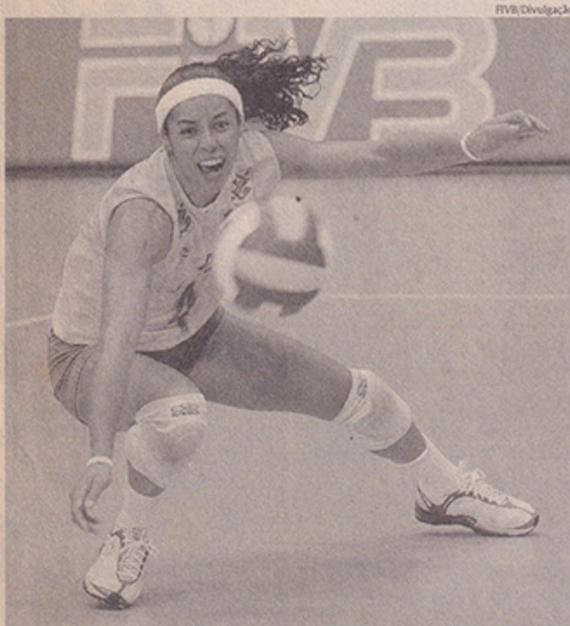
Foi muito importante, disse o técnico Zé Roberto, sobre a façanha das brasileiras. Amanhã (às 6h, com Globo), enfrenta o Japão

Brasil e Itália são as únicas Seleções de Vôlei invictas na fase final do GP da Ásia, em Sendai, no Japão. Cuba – que na véspera havia derrotado a China, atual campeã olímpica –, caiu diante das brasileiras, que ganharam de virada: 3 sets a 2, com 25/16, 21/25, 22/25, 25/21 e 16/14. As 6h de amanhã, o Brasil enfrenta o Japão, com TV Globo.

Cuba, depois de vencer as campeonatos olímpicos sob o comando do técnico Felipe Calderón, amargou a derrota para o Brasil – que defende seu título do GP. O jogo foi bem equilibrado, mas as brasileiras do técnico José Roberto Guimarães conseguiram – o que vem se mostrando uma boa novidade – controlar os nervos e derrotar as adversárias que foram bronze na Olimpíada de Atenas/2004. As brasileiras perdiam de 13/14 no último set, mas reverteram o match point e somaram os três pontos da vitória.

“Foi muito importante para o resto do torneio”, disse o técnico Zé Roberto. “É muito difícil jogar contra Cuba, reconhecer a direção de seus ataques. Mas conseguimos nos concentrar e nos movimentar muito bem para bloquear os ataques.”

O Japão venceu as holandesas depois de perder das italianas: 3 a 1, com 15/22, 20/25, 28/26 e 25/22.



Paula Pequeno, do Brasil, que virou jogo no match point de Cuba

As japonesas, dirigidas pelo técnico Shoichi Yanagimoto, tiveram um jogo bem difícil diante de sua torcida. Miyuki Takahashi fez 21 pontos.

Depois das cubanas, também as italianas derrotaram as chinesas – ontem, em pouco mais de uma hora, fizeram nada menos que 3 sets a 0, parciais de 25/16, 25/21 e 25/22. A Itália se mostrou superior tanto na defesa como no ataque, da mesma forma que o Brasil contra Cuba e o Japão sobre a Holanda.

As campeãs olímpicas do técnico Chen Zhoghe tentaram reagir no segundo set com mais variação no ataque, para não sofrer a segunda derrota seguida, mas nada conse-

guiram diante dos bloqueios de Sara Anzanello e Valentina Fiorin. O mérito das italianas foi a regularidade e o conjunto. Nadia Centoni foi quem somou mais pontos: 17.

“Estou muito satisfeito por termos vencido a China duas vezes no GP”, disse o treinador italiano Marco Bonitta (a primeira foi na última rodada de classificação, no fim de semana, por 3 a 0). “As chinesas não conseguiram estabilidade mental no começo. Só entraram no jogo no segundo set.”

Assim, das equipes na fase final do GP da Ásia em Sendai, Brasil e Itália têm duas vitórias; Cuba e Japão, uma; China e Holanda, zero.

Outros esportes

F-1: FIA desiste de punir equipes

A Federação Internacional de Automobilismo anunciou ontem que não vai punir as equipes que usam pneus Michelin e não disputaram o Grande Prêmio dos Estados Unidos de Fórmula 1, disputado no circuito de Indianápolis, no mês passado.

McLaren, Renault, Toyota, Red Bull, Williams, Sauber e BAR não correram depois que a fábrica francesa alertou as equipes da falta de segurança dos pneus na curva 13. Apenas os carros da Ferrari, Minardi e Jordan entraram na pista.

Testes – Juan Pablo Montoya, da McLaren, foi o melhor nos testes de ontem em Jerez de la Frontera, na Espanha. Em 88 voltas, o colombiano fez 1min16s295 na melhor delas, seguido por Takuma Sato, da BAR, com 1min16s764, e pelo brasileiro Felipe Massa, da Sauber, com 1min16s835. Massa ainda assistiu a equipe: na 38ª volta, na curva Sito Pons, o piloto brasileiro perdeu o controle de seu carro e acabou batendo na barreira de pneus.

‘Popó’ enfrenta panamenho amanhã

Acelino “Popó” Freitas enfrenta o panamenho Fabio Salazar amanhã, às 22h30, no Ginásio do Balabinho, em Salvador. A luta terá transmissão ao vivo da TV Bandeirantes. O combate da categoria leves não vale título mundial. Salazar tem 12 derrotas (duas delas nas duas últimas lutas que disputou) em 34 lutas profissionais.

A pesagem dos pugilistas será ao meio-dia de hoje, no Centro de Convenções da Bahia. Será a última aparição do pugilista Popó antes do combate.

Na praia, Nalbert fará dupla com Guto

Nalbert, o ex-capitão da Seleção Brasileira de Vôlei, anunciou ontem que o paulista Guto, de 26 anos, será seu primeiro parceiro no vôlei de praia. Inicialmente a dupla ficará junto até dezembro.

Os dois começarão os treinos em dez dias para depois disputar o circuito brasileiro.

A estréia está prevista para setembro, em Fortaleza.

Franciela foi quarta nos 100 m

Pelo Mundial de Atletismo de Menores, a brasileira Franciela Krasucki foi quarta colocada na final dos 100 m, disputada em Marrakesh, no Marrocos. Franciela fez a prova em 11s45 e ficou atrás de Ebony Collins (Estados Unidos), e Schillonie Calvert (Jamaica), que fecharam 11s44.

Venceu a norte-americana Bianca Knight, com 11s38.

Mesmo que dê tudo certo, elite só em 2007

O Brasil está no segundo passo do longo caminho de volta ao Grupo Mundial da Davis. Venceu a Colômbia em fevereiro e agora joga com as Antilhas Holandesas por vaga na final do Grupo II da Zona Americana (Terceira Divisão).

Se passar, o que é provável, o Brasil jogaria contra o vencedor de Uruguai e República Dominicana – fora de casa em qualquer caso –, de 23 a 25 de setembro, como favorito para ser campeão e ganhar vaga no Grupo I da Zona Americana (Segunda Divisão).

Com essas duas vitórias, o Brasil iria para o Grupo I, onde estão Paraguai, México, Venezuela e Peru. Assim, em 2006, o Brasil teria de vencer outros dois confrontos para

ganhar o direito de disputar os playoffs do Grupo Mundial.

Com nova vitória, estaria retornando à elite do tênis, com os 16 melhores países, em 2007.

O capitão Fernando Meligeni não se assusta. Não tem dúvidas de que o tênis no Brasil reencontrou seu caminho, mas alertou: “Esta é uma competição difícil. Mesmo contra as Antilhas Holandesas é preciso respeito e atenção.”

As duplas, amanhã, jogam às 13h André Sá e Flávio Saretta, contra Alexander Blom e David Josepa. No domingo, às 10h, por regra se enfrentam os números 1 de cada país: Ricardo Mello e Blom. depois, Guga e Josepa. Se o match estiver definido, podem entrar os reservas.

SÃO PAULO FC, TRICAMPEÃO DA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA – 2005



Da esquerda para direita, em pé: Rogério Ceni, Fábio Santos, Roger, Renan, Lugano, Danilo, Edcarlos, Alex e Fabão; agachados: Luizão, Souza, Marco Antônio, Diego Tardelli, Amoroso, Cícinho, Mineiro, Josué e Júnior. O técnico foi Paulo Autuori

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAHA
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ